

VALORIZAR É PRECISO

Pelo bem da região

Jornalistas e historiadora lançam livro sobre o desenvolvimento de Serrana — e mais pode estar por vir

Valorizar a região. Essa é a resposta comum que cerca a produção do livro *Serrana - Um Olhar Sobre a História do Município*, obra lançada nesta semana registrando toda a formação da cidade, de pequeno povoado até a sua emancipação em 1948.

Tanto a empresa Pedra Agroindustrial, que patrocinou a produção e escolheu Serrana por ser sua sede, quanto os autores, os jornalistas Chico Ferreira, Flávia Chiarello e a historiadora Tânia Registro, destacam a importância em por a história de Serrana no papel.

"Fizemos nossas carreiras aqui na região por uma opção, quisemos realmente trabalhar aqui. Conseguimos ter uma vida com qualidade e profissionalismo e a região precisa dessa valorização", afirma Flávia.

O material de pesquisa que gerou o texto final foi coletado por um grande grupo de pessoas. De acordo com Tânia, grupos diferentes cuidaram do processo de coletas de depoimentos e da pesquisa documental, que foi feito não só em Serrana, mas também em Ribeirão Preto, Franca e Batatais.

Foi um trabalho de um ano. Depois entrou em cena o trio, que ficou responsável por organizar os dados. Ferreira e Flávia cuidaram de suavizar o texto e deixar numa linguagem que permitisse que ele falasse com todas as pessoas, enquanto Tânia lidava com os dados e o rigor histórico e acadêmico do livro. "Não é um livro reportagem, é um livro de história", afirma Ferreira.

Diferente de livros que contam apenas com as fontes mais conhecidas, *Serrana - Um Olhar Sobre a História do Município* conta com depoimentos de pessoas comuns ligadas à história da cidade ou de parentes de pessoas que foram importantes para Serrana. "Elas são parte da história da cidade. A história é feita no cotidiano, não só por prefeitos, vereadores. É feita pelas pessoas, que trazem fragmentos da grande história", afirma Tânia, que recorda a importância de alguns moradores preocupados com a manutenção de documentos e fotos antigas, mostrando preocupação com o auto conhecimento histórico. O último capítulo é dedicado a estes depoimentos que tratam de detalhes e busca as memórias e recordações de alguns personagens.

Em seu primeiro trabalho como escritor, Ferreira considera fascinante a oportunidade de traduzir uma história no papel. O desafio para o casal, acostumado com a televisão, foi duplo. Primeiro pelo desafio de uma produção que eles não estão acostumados, segundo por ter que fazer isso em paralelo ao trabalho diário como jornalista. "Fazíamos uma leitura do material ao final de cada jornada de trabalho durante a semana e nos sábados e domingo sentávamos para escrever", diz Flávia.

EXPERIÊNCIA

Embora seja o primeiro livro da dupla, eles têm longa experiência no jornalismo, em especial no de Ribeirão Preto. A ribeirão-pretana Flávia trabalha na área há 15 anos. Formada na Unesp de Bauru, passou pela *Folha de S. Paulo* e pelas EPTVs de Campinas e Varginha, até vir para Ribeirão, onde por 13 anos ficou na bancada da primeira edição do jornal local. Ferreira nasceu em Santa Maria (RS) e começou a trabalhar profissionalmente em 1987. Passou por rádio e TV e desde 1994 vive em Ribeirão. Foram 16 anos apresentando a segunda edição do Jornal Regional na EPTV.

Há um ano e meio trabalham juntos na Record. Ferreira é chefe de jornalismo, enquanto Flávia é a chefe de redação. Tânia tem outros trabalhos como historiadora publicados — ela é co-autora de *Filhos do Café*, *Ruas e Caminhos* e *História da Fotografia*.

Flávia e Ferreira afirmam ter planos de escreverem mais. Questão de tempo. O foco será, claro, algum tema regional. (*Gazeta de Ribeirão*)



Flávia Chiarello e Chico Ferreira são co-autores do livro sobre Serrana